



Modificações corporais: contributos para uma revisão da literatura

Body Modifications: Contributions to a Literature Review

Cambios corporales y educación: contribuciones a una revisión de la literatura

Eveline Tomaz¹

Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE, Brasil

Rui Neves²

Professor da Universidade de Aveiro, Aveiro/PT, Portugal

Recebido em: 10/05/2021

Aceito em: 15/12/2022

Resumo

Modificações Corporais (MC), como tatuagens e piercings, são consideradas um fenômeno social que tem se expandido na atualidade, com novas motivações e significados. Apesar de estarem presentes em todas as faixas etárias, destacam-se entre jovens e adolescentes. Desta forma, a pesquisa busca a relação entre as MC e o cenário educacional. O objetivo é caracterizar o estado da arte das MC, extremas ou radicais, a partir dos seguintes indicadores: 1 - data dos artigos, 2 - área do conhecimento, 3 - objetivo da pesquisa, 4 - perfil dos participantes, 5 - metodologia utilizada e 6 - resultados alcançados. Uma meta-análise foi realizada nas bases de dados *Scopus*, *Eric*, *Pubmed*, *Scielo* e *Medline*, concluindo com 12 artigos para análise. As MC fazem parte do projeto corporal de grande parte dos jovens e adolescentes, sendo consideradas contributo da identidade, condição para se sentir bem, da individualidade e singularidade, mas não é encontrada na produção científica na área da educação, prevalecendo como tema de interesse à saúde.

Palavras-chave: Modificação corporal. Educação. Meta-análise.

Abstract

Body Modifications (BM), such as tattoos and piercings, are considered a social phenomenon that has expanded nowadays, with new motivations and meanings. Despite being present in all age groups, they stand out among young people and adolescents. Therefore, the research seeks to explore the relationship between BM and the educational scenario. The objective of the research was to characterize the state of the art of BM, extreme or radical, based on the following indicators: 1 - date of articles, 2 - area of knowledge, 3 - objective of the research, 4 - profile of participants, 5 - methodology used, and 6 - results achieved. A meta-analysis was carried out in the *Scopus*, *Eric*, *Pubmed*, *Scielo*, and *Medline* databases, concluding with 12 articles for analysis. BM are part of the body project of most young people and adolescents, being considered a contribution to identity, a condition for feeling good, individuality, and uniqueness, but it is not present in scientific production in the area of education, prevailing as an interesting topic for health.

¹ evelineximenes@ua.pt

² ruineves@ua.pt

Keywords: Body modification. Education. Meta-analysis.

Resumen

Las Modificaciones Corporales (MC), como tatuajes y piercings, son consideradas un fenómeno social que se ha expandido en la actualidad, con nuevas motivaciones y significados. A pesar de estar presentes en todos los grupos etarios, destacan entre jóvenes y adolescentes, por ello, la investigación busca la relación entre MC y el escenario educativo. El objetivo de la investigación fue caracterizar el estado del arte de la MC, extrema o radical, con base en los siguientes indicadores: 1 - fecha de los artículos, 2 - área de conocimiento, 3 - objetivo de la investigación, 4 - perfil de los participantes, 5 - metodología utilizada y 6 - resultados alcanzados. Metaanálisis fue realizado en las bases de datos Scopus, Eric, Pubmed, Scielo y Medline, concluyendo con 12 artículos para análisis. Las MC forman parte del proyecto corporal de la mayoría de los jóvenes y adolescentes, siendo consideradas un aporte a la identidad, condición para sentirse bien, individualidad y singularidad, pero no está presente en la producción científica en el área de la educación, prevaleciendo como un tema interesante para la salud.

Palabras clave: Modificación corporal. Educación. Metaanálisis.

Introdução

Modificações Corporais (MC) são todas as práticas que desencadeiam mudança visual do corpo natural, sejam elas executadas por produtos químicos, como mudança da cor do cabelo, até as práticas mais invasivas executadas através de intervenções cirúrgicas (Pires, 2003). As MC que são realizadas de forma mais invasiva (mas não cirúrgica) são identificadas por alguns autores como extremas ou radicais (Tomazett, 2021; Roberts, 2015; Ferreira, 2014; Gonzaga, 2011; Abonízio; Fonseca, 2010), um fenômeno social que tem se expandido na atualidade com novas motivações e significados.

De forma geral, o público adepto das MC na contemporaneidade é oriundo de todas as classes sociais, gêneros e faixas etárias, responsáveis por modificar o perfil, as intenções e os significados dessas práticas na atualidade (Ayanlowo *et al.*, 2017; Walzer; Sanjurjo, 2016; Laumann; Derick, 2006). O que era considerado um símbolo de marginalidade, nos tempos atuais se constituem como um lugar de estética corporal e símbolo de emancipação financeira (Gomes Filho, 2023).

As pesquisas nos apresentam as MC relacionadas a comportamentos de risco (Burger; Finkel, 2002; Wohlrab *et al.*, 2009; Dukes; Stein, 2011), com sintomas que remetem a condições psicopatológicas (Stirn; Hinz, 2008), com a despadronização do modelo de corpo vigente na sociedade, sendo uma forma de se diferenciar dos demais (Tomaz; Neves, 2019), com uma espécie de “sacralidade pessoal”, e registros de momentos através de imagens que marcam/representam a trajetória de vida (Ferreira, 2011). Assim, elas estão associadas às dimensões da corporeidade nos aspectos físico, relacional, mental, histórico e cultural (João, 2019). Mesmo assim, são marcas corporais que ainda possuem resquícios de preconceito e, por isso, podem causar marginalização destes corpos.

Além do aspecto multidimensional que as relaciona diretamente com as dimensões da corporeidade, envolvendo o corpo-sujeito na sua integralidade, o processo de aquisição das MC envolve aspectos sociais. Por exemplo, sua aquisição comporta investimento financeiro para que sejam realizadas de forma minimamente responsável, evitando riscos à saúde. Isto implica considerar que jovens e adolescentes colocam sua saúde em risco quando não possuem as informações necessárias e ousam realizar procedimentos de forma duvidosa.

As MC fazem parte do cardápio da diversidade cultural, estando presente nos corpos que desejam ser diferenciados e, por essa e outras questões, tendem a começar pela intensidade da presença do corpo na escola. No entanto, há ausência desse tema nas discussões pedagógicas, o que seria relevante no momento histórico que registra um alto índice de procura e adesão por essas intervenções corporais. Assim, entendendo que a escola colabora com a formação da identidade, com a superação do daltonismo cultural (Candau, 2008) e busca reconhecer as diferentes identidades, indo além do mero repasse de conteúdo (Santos; Queiroz, 2021), é uma instituição que deve dar atenção a esse tipo de prática que passa a estar presente, com mais frequência, no cotidiano dos jovens.

Em 2019, Tatiana Badaró, incomodada com o trato que era dado ao corpo dentro dos processos educacionais, realizou uma pesquisa nas bases de dados utilizando os marcadores *corpo, identidade e educação*, não encontrando nenhum resultado com essa especificidade. Badaró (2019) desenvolve a discussão da relação corpo e educação, tratando de tensões como padrões comportamentais e as reconstruções identitárias, considerando que o silenciamento do corpo-sujeito pela educação gera marcas na formação da identidade. Pensar o corpo na escola é entender que “pensar o corpo é pensá-lo na cultura, com marcas e indícios de pertencimento a um determinado lugar” (Bittencourt; Bassalo, 2021, p. 06).

Apesar das pesquisas realizadas abordando o tema das MC, por diversas áreas do conhecimento, a temática continua em processo de descoberta. Assim, buscou-se responder o problema de pesquisa que é caracterizar a produção do conhecimento a partir da produção científica publicada sobre o tema, a “própria produção da pesquisa”, como explicita Bicudo (2014, p. 18). A metodologia escolhida para esta revisão sistemática foi a meta-análise “uma pesquisa sobre a pesquisa” (idem).

Metodologia

Com base no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA),

desde o *checklist* com seus 27 itens de informações sobre cada seção da pesquisa, o processo metodológico seguiu as seguintes fases: identificação dos artigos nas bases de dados a partir dos descritores; a triagem, eliminando os artigos duplicados; a elegibilidade, avaliando e descartando os artigos que não se encaixavam nos pré-requisitos da pesquisa; e a fase final, incluindo apenas os artigos para a meta-análise.

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados *Eric*, *Scopus*, *Pubmed*, *Scielo* e *Medline*. Utilizamos os descritores “*body modification*”, “*non-therapeutic*”, *education*, “*academic achievement*”, em combinações como “*body modification*” AND “*non-therapeutic*”, “*body modification*” AND *education*, “*body modification*” AND “*non-therapeutic*” AND *education* e “*Body Modification*” AND “*academic achievement*”, entre os anos 2000 e 2017.

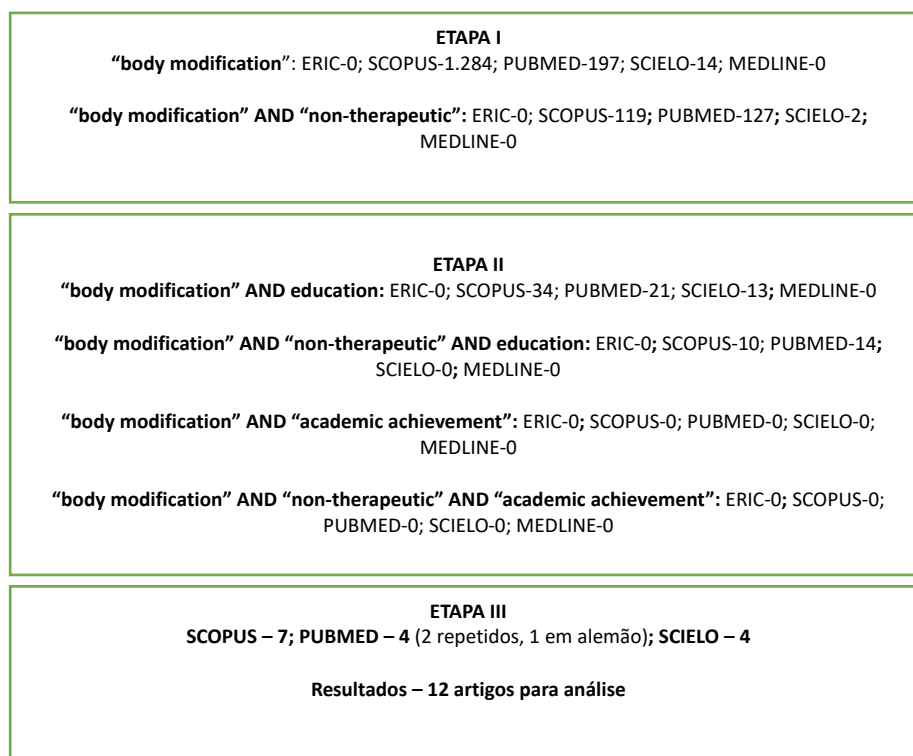
Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol e que disponibilizassem o texto completo para acesso, desconsiderando livros, resenhas, cartas, notas de revista e jornal e documentos oriundos de conferências.

Na primeira etapa, ao utilizar apenas o descritor “*body modification*”, identificamos um resultado de $n=1495$, “*body modification*” AND “*non-therapeutic*”³ $n=248$. Afunilou-se o foco da pesquisa acrescentando os descritores *education* e “*academic achievement*”, pelo interesse de identificar a relação entre a temática e a educação na literatura publicada. As bases *Scopus*, *Pubmed* e *Scielo* concentraram os resultados mais relevantes, enquanto as bases *Eric* e *Medline* não apresentaram nenhum resultado.

Na segunda etapa, foram analisados os resumos dos artigos resultantes da associação dos descritores: 44 artigos da base *Scopus*, 35 da *Pubmed* e 27 da *Scielo*. Destes 106 artigos com resumos analisados foram descartados aqueles que tratavam das MC com outro viés: foco na transexualidade; costumes culturais de alguns países como mutilação da genitália, mutilação oral e outros; questões referentes à bioética; pesquisas que tinham foco exclusivo nos procedimentos da saúde (medicina e enfermagem, incluindo os estudos de caso). Desconsiderou-se, ainda, os artigos em alemão, aqueles que disponibilizaram apenas resumo e os que se repetiam.

³ *Non-therapeutic* foi *mesh* sugerido pela base de dados *Pubmed* como referente ao tipo de MC da pesquisa, tatuagens, *piercings* e outros.

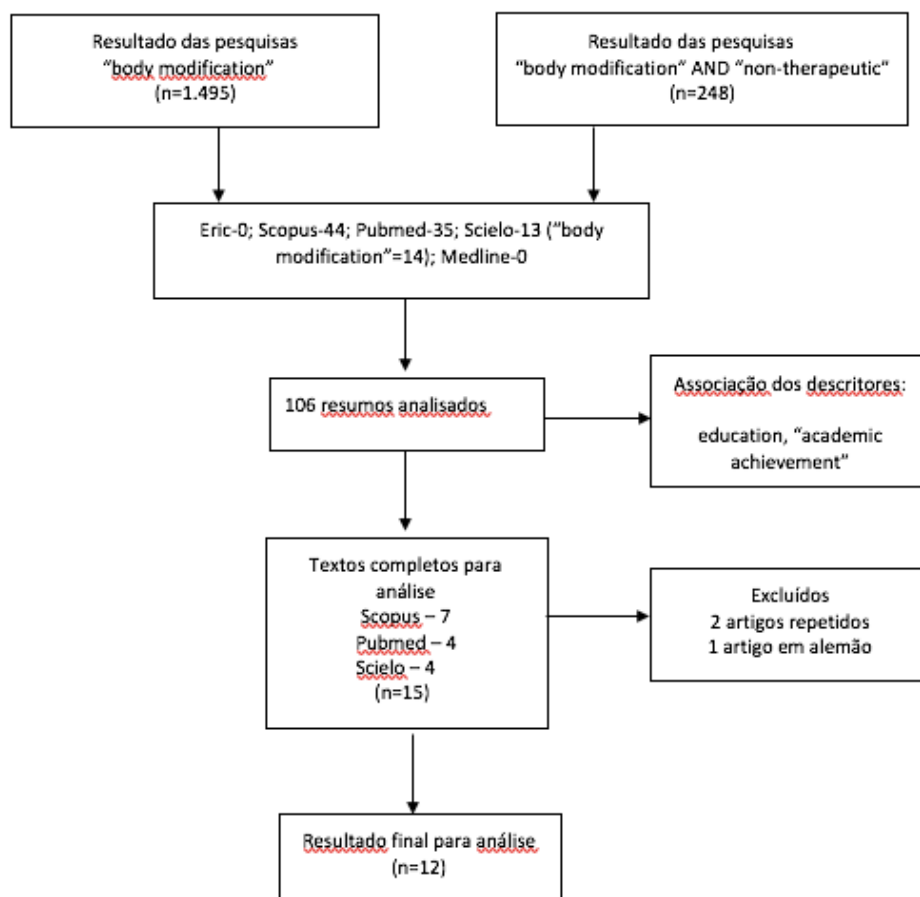
Figura 1
Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na terceira etapa, foram analisados 15 artigos. Dos 4 artigos da base *Pubmed*, 2 se repetiam na base *Scopus*, 1 deles tinha o texto completo disponível apenas em alemão, finalizando, assim, em 12 artigos.

Figura 2
Diagrama Meta-análise



Fonte: Adaptação do modelo de Liberati *et al.*, (2009), disponível no site PRISMA.

Categorias de análise

Ao analisar os textos completos, foram definidas categorias para análise de conteúdo. As categorias de análise: 1 - Data de publicação - forma de descrever a evolução do interesse pelo tema ao longo do tempo; 2 - Objetivo da pesquisa - caracterização dos objetivos assumidos em cada artigo; 3 - Metodologia de abordagem - identificação do processo realizado em cada artigo para obtenção das informações; 4 - Área do conhecimento interessada pelo tema - identificação do contexto científico e profissional onde o estudo é desenvolvido (a partir da categoria profissional); 5 - Perfil dos participantes - caracterização dos sujeitos implicados em cada artigo; 6 - Resultados alcançados - síntese dos resultados enumerados em cada artigo.

Os artigos analisados foram:

Tabela 1
Artigos analisados

	Artigos	Local de publicação
A1	Growing trend of tattooing and its complications in Nigeria	International Journal of Dermatology , 2017.
A2	Getting inked: Tattoo and risky behavioral involvement among university students	The Social Science Journal , 2013.
A3	A cross-sectional study of men with genital piercings	British Journal of Medical Practitioners , 2010.
A4	Body art in 4,277 Italian secondary school adolescents: Prevalence and associations with personal and family characteristics	Family Medicine , 2010.
A5	Body piercing and tattoo: awareness of health related risks among 4,277 Italian secondary school adolescents	BMC Public Health , 2010a.
A6	Body of evidence: Tattoos, body piercing, and eating disorder symptoms among adolescents	Journal of Psychosomatic Research , 2006.
A7	Self-reported characteristics of women and men with intimate body piercings	Journal of Advanced Nursing , 2005.
A8	Adolescent and Young Adult Tattooing, Piercing, and Scarification.	Pediatrics , 2017.
A9	"Mi piel es un lienzo". Sentidos de la Modificación Corporal en Jóvenes de la Ciudad de Cali	Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales , 2016.
A10	La función de la piel y de las modificaciones corporales en la constitución del Yo	Avances en Psicología Latinoamericana , 2012.
A11	Correlatos valorativos de atitudes frente à tatuagem	Psicologia & Sociedade , 2010.
A12	O corpo como suporte da Arte	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental , 2003.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados e Discussão

Data das publicações

As publicações estão concentradas no período de 2003 a 2017, com 4 (33,33%) dos artigos publicados em 2010. Nos anos seguintes, outros 5 (41,6%) artigos foram publicados. Essa evolução, mesmo tímida, representa o crescente interesse pela temática na busca de acompanhar o cenário social que se delineia: o aumento da adesão às práticas de MC por parte de jovens e adolescentes (Dukes; Stein, 2011; King; Vidourek, 2013).

Dos artigos analisados, 66,66% (8) são em inglês, 16,66% (2) em espanhol e 16,66% (2) em português. O avanço dessas práticas se dá em todo o mundo, mas podemos inferir destaque aos norte-americanos que consideram a tatuagem como uma forma de modificação do corpo, sendo uma prática comum entre jovens e adultos jovens dos EUA. Eles possuem a terceira maior população tatuada do mundo⁴ e o Brasil ocupa o 9 lugar⁵. Enquanto na década passada de 8 a 24% dos americanos possuía tatuagem (King; Vidourek, 2013), na década atual essa população varia de 40 a 50%, percebendo-se coerência entre a dinâmica do mercado e o avanço da literatura científica.

Objetivos das pesquisas

As pesquisas buscam perceber a relação entre a MC e os demais aspectos da vida dos jovens e adolescentes: características familiares (A4), comportamentos de risco (A2), transtorno alimentar (A6), valores e atitudes (A11) e educação dos adolescentes sobre os riscos para a saúde (A5).

Uma das pesquisas priorizou o gênero masculino com adesão ao piercing genital (A3), conhecendo as características dos participantes: eram universitários, casados, em relações monogâmicas, heterossexuais e saudáveis. Freqüentadores de bares e estúdios de MC também foram participantes da pesquisa com o objetivo de conhecer o significado das MC para eles (A9), revelando que modificavam o corpo em busca da singularidade e diferença, opondo-se ao contexto social. As demais pesquisas variavam entre relatórios sobre procedimentos das MC (A1, A8), expondo métodos, complicações, remoção e gestão sobre as tatuagens; a identificação de fatores associados ao *piercing* íntimo de ambos os gêneros (A7), na perspectiva da saúde; e revisões de literatura (A10, A12) na perspectiva de entender a expansão das MC nas sociedades contemporâneas, apresentando o corpo como suporte da arte corporal.

As MC possuem e criam vínculo com várias dimensões da realidade humana, identificando-se

⁴ Site Terra, 2021. Portal de notícias.

⁵ Dínamus Comunicação, 2023. Site de assessoria de imprensa.

com sua subjetividade e complexidade, constituindo-se um desafio querer entender sobre este processo de escolha e permissão de mudança/alteração da estética corporal. Conhecer sobre essas práticas corporais possibilita colaborar com a educação que promove o corpo livre, a autonomia, o respeito pelas diferenças, a convivência harmoniosa e demais aspectos que proporcionem a inclusão. Perceber quais os fatores estão associados à prática das MC, quais as motivações, o que elas significam, seus procedimentos, são aspectos de uma temática em descoberta, mesmo tendo ciência de que são práticas milenares (Kertzman *et al.*, 2019), mas que hoje assumem novos significados.

Abordagens metodológicas

As metodologias utilizadas não são claramente descritas, exceto em dois dos artigos, um estudo comparativo, descritivo e transversal (A3) e uma abordagem qualitativa da pesquisa social utilizando a metodologia da "teoria fundada" (A9). Os demais (10/83,33%) não fazem nenhuma menção ao tipo de metodologia, detendo-se apenas a descrição dos instrumentos utilizados e os processos de análise dos dados.

Referente aos instrumentos de coleta dos dados, 5 (41,66%) dos artigos utilizaram questionário para aquisição das informações, todos elaborados conforme o público-alvo e o objetivo da pesquisa, com questões relacionadas diretamente ao tema das MC, empenhados na busca de relacionar essas práticas a outros aspectos do comportamento. Ao relacionar as MC a diversos temas em estudo, outros instrumentos já validados foram associados aos questionários, como: Teste de Atitudes Alimentares (EAT), o *Bulimic Investigatory Test of Edinburgh* (BITE), *Body Attitudes Test* (BAT) (A6); Escala de Atitudes frente à tatuagem (EAFT) e Questionário dos Valores Básicos (A11). Apenas 1 utilizou entrevista semiestruturada.

Definir a abordagem metodológica adequada é importante para a eficácia da pesquisa, devendo ser coerente com os objetivos, evitando as possibilidades de enviesamentos. Stirn e Hinz (2008) ressaltam que, no cenário da pesquisa sobre MC, ainda faltam instrumentos adequados que cumpram os critérios de confiabilidade e validade.

A grande maioria das amostras pesquisadas são formadas por estudantes do ensino básico e/ou universitário, e isso tem haver com o interesse desta análise. Contudo, as áreas responsáveis pelas pesquisas variam entre as áreas da saúde, ciências sociais e artes, não constando a educação entre as interessadas pelo tema.

Tabela 2
Síntese dos dados por categoria

Artigos	Data	Área / Objetivo	Amostra (perfil)	Metodologia	Resultados
A1	2017	Departamento de medicina Objetivo: Destacar indicação, complicações, remoção e gestão das tatuagens	Complicações clínicas em pessoas não identificadas	Tatuagem: tipos, procedimentos e riscos	Tatuagem como moda, em todas as idades e classes sociais, ainda realizadas inadequadamente, por profissionais não licenciados
A2	2013	Programa de Educação e promoção da saúde Objetivo: avaliar o envolvimento com a tatuagem e a relação com os comportamentos de risco.	998 estudantes universitários de <i>Midwestern</i> dos cursos de EF e saúde.	Inquérito com 44 itens divididos em 6 seções	Mulheres mais tatuadas do que os homens; no tórax; forma de autoexpressão. Os que são tatuados são mais propensos a se envolverem com drogas e comportamentos sexuais e de risco; sem relação com ideias suicidas.
A3	2010	Enfermagem Objetivo: conhecer sobre homens com piercing genital	445 homens com idade entre 15 e 72 anos	Estudo comparativo, descritivo e transversal. Aplicação de instrumento com 83 itens, pela web.	Possuíam educação universitária, casado ou em relações monógamas, heterossexuais e em excelente estado de saúde. MC relacionadas com a melhora da expressão e do prazer sexual e singularidade; sem relação com DST.
A4	2010	Medicina Objetivo: investigar, em adolescentes, a relação em ter as MC e características pessoais e familiares.	4277 estudantes de 6 escolas de Veneto no nordeste da Itália	Questionário autoadministrado com perguntas sobre piercing e tatuagem, características pessoais e familiares.	Mais piercings do que tatuagens; Homens com tatuagem e mulheres com piercing. Insatisfação com a aparência física, pais jovens e com menor nível de educação tem relação com a aquisição de MC.
A5	2010	Departamento de Medicina Ambiental e Saúde Pública. Objetivo: identificar prioridades para educar os adolescentes sobre os riscos para a saúde	4277 (14 a 22 anos) estudantes de 6 escolas de Veneto no nordeste da Itália.	Questionário anônimo com 22 itens	Desconhecimento em relação aos riscos à saúde, às doenças infecciosas, as normas higiênicas. Pouco se referem: ao local ideal para a realização da MC e a um profissional de saúde.
A6	2006	Departamento de psicologia	828 alunos estudantes do ensino médio de	Teste de Atitudes Alimentares (EAT), o Teste Bulimic	Tatuagens entre mulheres e piercings em ambos os sexos, associadas às medidas

		Objetivo: explorar simultaneamente a prevalência de tatuagens e piercing corporal e sintomas de transtorno alimentar	escolas do distrito de Cagliari, ilha da Itália	Investigatory Test of Edinburgh (BITE), Teste Body Attitudes Test (BAT) junto com um breve questionário	de transtorno alimentar, bulimia; o uso aumenta com a idade e diminui com o nível de educação dos pais (pouco significativo).
A7	2005	Enfermagem Objetivo: relatar fatores associados ao piercing íntimo, feminino e masculino, com ênfase nas questões da saúde.	Amostra de perfurados (63 mulheres e 83 homens) de 29 estados nos Estados Unidos da América.	Questionário de 260 itens, dividido em três seções.	O uso do piercing representava singularidade, auto-expressão e expressão sexual; relataram ter sensibilidade no local, irritação da pele, infecção e alteração no fluxo urinário (genital masculino).
A8	2017	Pediatria Objetivo: Analisar os métodos das MC e suas possíveis complicações	Não possui	Relatório: Tipos de tatuagem, piercing alongamento e escarificações.	As MC podem causar: hepatite C e B, HIV, dor, sangramento, hematoma, cisto, reação alérgica, cicatrização hipertrófica e queloides, dermatite; não são automutilação não suicida.
A9	2016	Ciências Sociais Objetivo: entender os significados das práticas de modificação do corpo.	12 Jovens entre 18 e 36 anos que frequentavam bares nas redondezas de la Loma de la Cruz e locais que realizam MC.	Abordagem qualitativa da pesquisa social, metodologia da "teoria fundada".	Jovens que se apropriam de sua corporeidade e transformam o corpo em busca da singularidade e diferença, opondo-se ao contexto social e a sociedade de consumo.
A10	2012	Psicologia (teoria de Esther Bick) Objetivo: construir uma primeira base de análise que permita entender a expansão do uso de marcas corporais nas sociedades contemporâneas.	Não possui	Revisão de literatura	As MC são um fenômeno, um conjunto de atos que buscam proporcionar possibilidades de contenção do eu, uma segunda pele protetiva, elemento de representação do eu.
A11	2010	Psicologia social Objetivo: conhecer em que medida os valores explicam as atitudes frente à tatuagem e predizem a intenção de tatuar-se.	263 estudantes universitários de João Pessoa, com idade média de 20,7 anos.	Instrumentos: 1-Escala de Atitudes frente à tatuagem (EAFT) composta por 10 itens, 2- Questionário dos Valores Básicos com 18 itens e 3- perguntas demográficas (idade,	Aqueles que deram mais importância aos valores de experimentação (emoção, prazer e sexualidade), foram mais favoráveis as MC, enquanto os que enfatizaram mais os valores normativos (obediência, religiosidade e tradição) foram adverso as MC.

A12	2003	Instituto de Arte Objetivo: Apresentar o corpo como suporte para a prática da Body Modification, na perspectiva da arte	Não possui	Não identificada pelo autor	O corpo é um suporte para a arte. As MC são consideradas na perspectiva da arte, através da poética, traz à tona imagens, desejos e sensações guardadas no inconsciente.
-----	------	--	------------	-----------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Área do conhecimento

Dos artigos analisados, 10 (83,3%) foram publicados por profissionais atuantes na medicina, psicologia e enfermagem, com foco na Educação em Saúde, com a intenção de identificar e esclarecer aos praticantes sobre as possíveis complicações referentes aos procedimentos das MC (A1, A5, A7, A8); informar sobre os cuidados necessários, garantindo a participação do profissional de saúde como fonte de informação segura para os praticantes das MC (A3); identificar as relações das MC com comportamentos de risco (A2, A6, A8); considerar indicadores para futuras estratégias educativas (A4, A5); saber sobre a expansão do uso de marcas corporais (A10).

Gouveia *et al.* (2010) afirmam que a temática das MC tem sido de interesse de diferentes áreas do conhecimento a exemplo da antropologia, sociologia, psicologia, ganhando destaque nas áreas relacionadas à saúde. Devido à formação do corpo ser constituída a partir de influências não apenas biológicas, mas históricas e culturais, o que ocorre neste corpo é de interesse das áreas do conhecimento na perspectiva de acompanhar e compreender sua evolução, suas técnicas e práticas e o desenvolvimento social.

No cenário da psicologia, por vezes, as MC são associadas ao aspecto patológico. Preocupando-se com o estado mental e com o comportamento do ser humano e suas interações físicas e sociais, dá

ênfase à pele como um órgão que media a experiência com o exterior. A existência de uma “segunda pele” como um espaço de defesa, uma marca particular de cada um, delineada por modelos estéticos, apresentam a MC como um elemento de representação do eu ou de algo que foi perdido, com a intenção de inclusão no espaço social, uma mostra da identidade, e não como um sinal de psicopatologia (Preti *et al.*, 2006; Cian; Largacha, 2012).

Os demais estudos foram desenvolvidos por profissionais das ciências sociais e da arte, com o objetivo de conhecer melhor as MC, buscando identificar os seus significados (A9); relacionar valores e atitudes e suas influências frente à atitude de tatuar-se (A11); e relacionar as MC com os aspectos do inconsciente relacionados aos sonhos, ao lúdico e aos desejos sexuais dos seres humanos, na perspectiva de apresentar o corpo como suporte da arte corporal (A12).

Enquanto o tema ganha destaque nas áreas da saúde e na sociologia, apenas uma publicação faz menção à educação, diga-se a educação em saúde, referindo-se ao processo de formação e à equipe educacional como “quem pode assumir um papel proativo influente compartilhando informações, preocupações realistas e orientações sobre cuidados com tatuagens e piercings” (Cegolon *et al.*, 2010a, p. 6).

Para contrastar com esse resultado, Badaró (2019) reconhece um corpo moldado nas relações culturais onde as MC fazem parte da formação da identidade, uma identidade que se caracteriza como não-fixa. Amparada em autores como Hall e Bauman, a autora confere que a “identidade deve ser composta como um quebra-cabeça funcional, suas partes se encaixam, mas refletem aspectos diferentes de uma mesma história, e nunca será concluído” (Badaró, 2019, p. 92). Neste cenário entre o corpo e a educação, as MC fazem parte do processo associadas ao momento da reinvenção, da insatisfação, das necessidades de mudança.

Ao considerar a presença do corpo no cenário de formação educacional, torna-se importante destacar a pluralidade cultural presente no cotidiano da escola, entendendo a diversidade cultural importante na construção das identidades, e a escola “um local privilegiado de transmissão cultural específica e de produção de sentido para as diversas práticas sociais” (Carvalho, 2012, p. 210). Candau (2011) afirma que a dimensão cultural faz parte dos processos pedagógicos e pode potencializar o processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo e produtivo, favorecendo a construção da identidade, valorizando as diferenças e minimizando o preconceito e a discriminação.

Ribeira (2017), ao considerar como objeto de estudo o corpo humano e sua construção social, e

aproximar-se da pedagogia da subjetividade corporal⁶, esclarece que, no início do século XXI, surgem usos do corpo mais radicais, como as tatuagens. E, ao se referir ao sistema educacional espanhol, afirma que “esse é um tema latente em muitas escolas, que, além disso, tem sido motivo de polêmicas e conflitos entre professorado e estudantes, e continua separado das investigações pedagógicas” (p. 314), fato que podemos aproximar da realidade brasileira, tomando como orientação as produções científicas aqui analisadas.

Perfil da amostra participante

Quase metade das pesquisas, 5 (41,66%), tiveram como participantes de suas amostras jovens e adolescentes frequentadores das escolas de ensino médio e universidades de diversos países do mundo: Universidade de *Midwestern*, EUA (A2); escolas de *Veneto* no nordeste da Itália; escolas do distrito de *Cagliari*, ilha da Itália (A4, A5); *Cali* na Colômbia (A9) e universidades do estado de João Pessoa, Brasil (A11).

A popularização das MC tem aumentado significativamente em todo o mundo (Cazetta, 2023; Preti et al, 2006), apesar dos riscos de saúde envolvidos (Cegolon et al., 2010). O fenômeno das MC na Pós-modernidade⁷ tem alcançado todas as faixas etárias e classes sociais (Kaatz et al., 2008), o que foi constatado entre os 445 homens com *piercing* genital, que possuíam faixa etária entre 15 e 72 anos (A3); e na amostra formada por participantes de 29 estados dos Estados Unidos, de ambos os gêneros, mais jovens, mais educados, menos propensos a se casarem, com a frequência de participantes homo e bissexuais, e faixa etária entre 18 e 71 anos (A7).

Resultados alcançados

Em meio ao significado estigmatizante das MC (Broussard; Harton, 2017), Cian e Lagarcha (2012), pesquisas apresentam um novo significado para tais práticas, como representação da identidade e forma de inclusão social (A10). Foram associadas à melhora da expressão pessoal e do prazer sexual (A3), singularidade, auto-expressão e expressão sexual (A7), sentir-se único, especial e mostrar a identidade, e

⁶ Na pedagogia subjetiva, o sujeito é o centro da ação curricular e sua performatividade corporal. Não se projeta o sujeito sobre outro aspecto da sua humanidade, mas em busca de autonomia corporal e liberdade do próprio sujeito. “A pedagogia da subjetividade corporal parte da ideia de que se pode aprender por meio do corpo e da interação de nosso corpo com outros corpos. [...] Trata-se de passar a ser o ator da sua própria corporeidade” (Ribeira, 2017, p. 226).

⁷ Utilizamos o termo Pós-modernidade a partir dos autores Bauman (1998) que considera este um tempo de incertezas, Hall (2006) que identifica a crise de identidade deste tempo e que afeta o corpo. Agregamos, ainda, Featherstone (1995), que considera este um tempo histórico depois da modernidade, e que chama atenção para as mudanças ocorridas na cultura contemporânea. E Roberts (2015), que, para ele, à medida que as incertezas da pós-modernidade substituem as certezas da modernidade, muitos indivíduos recorrem a modificações para fornecer uma força estabilizadora em suas vidas.

não como sinal de psicopatologia (A6).

Tabela 3
Aspectos relacionados às MC

Aspectos relacionadas às MC	Artigo (A)
Envolvimento com álcool, maconha e comportamentos sexuais de risco	A2
Diferença entre automutilação não suicida e modificação corporal	A8
Transtorno alimentar (bulimia)	A6
Riscos e doenças que podem ser causadas pela falta de higiene e cuidados adequados, no momento e em seguida aos procedimentos	A1, A5, A8
Melhora da expressão pessoal, do prazer sexual e da singularidade	A2, A3, A7
Sentir-se único e especial; apresentação da identidade; e não como sinal de psicopatologia	A6
Uma segunda pele protetiva, elemento de representação do eu	A10
Insatisfação com a aparência física; quanto mais os pais são jovens e possuem menor nível de educação, maior a relação dos filhos com a aquisição de MC	A4, A6
Uma aposta estética expressiva; uma maneira de se manifestar contra as práticas sociais homogeneizantes; singularidade e diferença	A9
As MC na perspectiva da arte, relacionadas com o onírico, o inconsciente, com a intenção de possuir um corpo singular; possuem um caráter de sensualidade; tem relação com o lúdico, com as figuras imaginárias, através da transformação da pele	A12
Moda	A1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Referindo-se, ainda, aos resultados relacionados aos avanços, Breuner e Lavine (2018, p. 02) consideram que “a ligação científica entre tatuagem e comportamentos de risco é menos consistente hoje”⁸. Houve uma melhoria da opinião pública em relação ao preconceito (A8), esclarecimentos sobre

⁸ “the scientific link between tattoing and risk behaviors is less consistente today” (Breuner; Lavine, 2018, p. 02).

a diferença entre MC e a automutilação (A2). As MC também são contempladas com uma visão poética e romântica, uma espécie de segunda pele protetora, capaz de promover “o ponto de equilíbrio entre uma visão patológica e uma visão romântica”⁹ (Farber, 2008, p. 33 *apud* Cian; Lagarcha, 2012, p. 167).

As MC, na sua versão na pós-modernidade, surgem associadas a novas questões como “sex symbol”¹⁰, ao mercado estético (Gomes Filho, 2023), e fazem parte de uma forma de “inscrição do eu” como potência criativa e emancipatória, alcançando uma ampla dimensão de presença na sociedade e seus diversos campos profissionais. Na saúde, surge como um desafio para os profissionais nas demandas de atendimento e, quanto ao mercado de trabalho, surge como uma nova categoria inserida sendo necessário capacitação/formação para os novos profissionais (Cazetta, 2023).

Considerações finais

Identificou-se que as MC, denominadas como extremas ou radicais, que são as tatuagens, *piercings* e outros, estão sendo cada vez mais procuradas na pós-modernidade, influenciando o aumento da quantidade de pesquisas sobre o tema. As pesquisas buscam relacionar as MC a vários aspectos da corporeidade humana, considerando sua complexidade e subjetividade, em busca de adquirir conhecimento e delinear o perfil dos adeptos.

As MC ainda são associadas a comportamentos de risco, ao mesmo tempo que há indícios de que alguns tabus estão sendo superados, surgindo novas perspectivas como a formação de uma segunda pele com a função de proteger e incluir o sujeito na dinâmica social, além de ser considerada como arte utilizando o próprio corpo como suporte.

A temática das MC é de interesse de diversas áreas do conhecimento, como a da saúde, que se preocupa com a falta de conhecimento dos adeptos e busca se comprometer em disseminar a necessidade de conhecimentos sobre os cuidados necessários. Os profissionais da psicologia se dividem entre as opiniões, por vezes prevalecendo a associação das marcas na pele com o comportamento de caráter negativo, por vezes entendendo a pele como uma forma de se apresentar, diferenciar na/da multidão, ou mesmo inscrever suas próprias crenças e ideias. As MC também são consideradas como obra de arte, sendo interessantes para as ciências sociais que compreendem as MC como uma forma de

⁹ “*el punto de equilibrio entre una visión patologizante y una visión romántica*” (Farber, 2008, p. 33 *apud* Cian; Lagarcha, 2012, p. 167).

¹⁰ O autor chama de *sex symbol* “o padrão corporal socialmente aceito e buscado” (p. 23), mesmo explicando a diferença entre as modificações corporais mais exóticas, e as que podem ser consideradas socialmente aceitas.

mostrar o corpo, expor sua subjetividade, representando em si a mudança do mundo, uma forma de resistência.

Dentre os artigos analisados, nenhum identifica as MC como temática relevante no ambiente da educação formal. As estratégias educacionais que são mencionadas estão relacionadas à “Educação e Saúde” e são referenciadas pelo profissional da saúde, articulando questões de cuidados higiênicos para uma boa recuperação e esclarecimentos sobre os riscos existentes nos procedimentos.

As MC se entrelaçam com todas as dimensões da corporeidade humana, e passa a ser um elemento presente no processo de formação da identidade, seja como uma forma de expor o seu pensamento, de armazenar uma memória, de se apresentar a partir de símbolos da sua escolha. Mas essas práticas envolvem questões arriscadas e permanentes que merecem ser refletidas, bem como precisam de melhores e maiores informações antes de serem acessadas. O acesso ao conhecimento pode dirimir o preconceito, colaborar com a convivência entre as diferenças, minimizar os riscos, e pode ser promovido no espaço de formação deste público.

Entende-se que a articulação entre a cultura de forma geral e a formação da identidade dá-se a partir das relações que se estabelecem na escola e fora dela, e que, no processo de formação da identidade, é interessante que haja a aproximação das MC ao cenário educacional, com a perspectiva de contribuir com as escolhas, reflexões e informações que influenciam no desenvolvimento dos jovens e adolescentes.

Referências

ABONIZIO, Juliana; FONSECA, Ana Graciela Mendes Fernandes da. Modificação ritual do corpo: Dor, morte e nojo nos freak shows. **e-cadernos CES**, Universidade de Coimbra, Portugal, n. 8, p. 49-61, 2010. Disponível em: <http://eces.revues.org/459>. Acesso em: 10 out. 2022.

AYANLOWO, Olusola; GOLD-OLUFADI, Shakirat; AKINKUGBE, Ayesha; OTROFANOWEI, Erere; NGA, Charles; OLUMIDE, Yetunde. Growing trend of tattooing and its complications in Nigeria. **Int J Dermatol**, v. 56, p. 709-714, 2017. DOI: 10.1111/ijd.13521. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28138959/>. Acesso em: 26 dez. 2022.

BADARÓ, Tatiana de Amorim. Corpo e Educação: marcas corporais como narrativas identitárias no tempo presente. 102 f. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019.

BAUMAN, Zigmund. **O mal-estar da pós-modernidade**. Trad. Mauro Gama, Cláudia Martineli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 9, p. 7-20, jul. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2014v9nespp7>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BITTENCOURT, Daniella Rocha; BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. O corpo é voz, mas na Educação Física não: compreensões sobre corpo na formação docente. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 6, n. 2, e4091, maio 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832021000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 mai. 2024.

BREUNER, Cora; LEVINE, David. Adolescent and Young Adult Tattooing, Piercing, and Scarification. **Pediatrics**, v. 140, n. 4, p. 1-16, out./2017. Disponível em <https://pediatrics.aappublications.org/content/141/2/e20173630>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BROUSSARD, Kristin; HARTON, Helen. Tattoo or taboo? Tattoo stigma and negative attitudes toward tattooed individuals. **The Journal of Social Psychology**, set. 2017. DOI: 10.1080/00224545.2017.1373622.

BURGER, Terry; FINKEL, Déborah. Relationships between body modifications and very high-risk behaviors in a College Population. **College Student Journal**, v. 36, n. 2, jun. 2002. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=7169649&lang=pt-pt&site=ehost-live>. Acesso em: 14 mar. 2022.

CALIENDO Carol; ARMSTRONG Myrna; ROBERTS Alden E. Self-reported characteristics of women and men with intimate body piercings. **J Adv Nurs**, v. 49, n. 5, p. 474-484, mar./2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2004.03320.x. PMID: 15713179. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15713179/#:~:text=Health%20concerns%20related%20to%20intimate,and%20no%20HIV%20or%20hepatitis>. Acesso em: 26 dez. 2022.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARVALHO, Mauro. A construção das identidades no espaço escolar. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 1, p. 209-227, jan./jun. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v20i1.2161>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2161>. Acesso em: 26 dez. 2022.

CAZETTA, Valéria. Tatuagem: um mapa rizomático de um tema de pesquisa. **Estudos Avançados**, v. 37, n. 107, p. 335-360, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BZ98vRzzm4kgZWzk6ZsBrCC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 3 mar. 2024.

CEGOLON, Luca; MASTRANGELO, Giuseppe; MAZZOLENI, Francesco. Body art in 4,277 italian secondary school adolescents: prevalence and associations with personal and family characteristics. **Family Medicine**, v. 42, n. 4, p. 273-279, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/43078439>. Acesso em: 26 dez. 2022.

CEGOLON, Luca; MIATTO, Enrico; BORTOLOTTA, Melania *et al.* Body piercing and tattoo: awareness of health related risks among 4,277 italian secondary school adolescents. **BMC Public Health**, v. 10, n. 73,

fev. 2010a. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-10-73>. Acesso em: 26 dez. 2022.

CHACHA, Emmanuel; KAZAURA, Method. Body-Art Practices among undergraduate medical university students in Dar Es Salaam, Tanzania, 2014. **Indian Journal of Dermatology** [on-line], v. 60, n. 2, p. 212, 2015. DOI: <http://doi.org/10.4103/0019-5154.152567>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4372933/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CIAN, Laura Franco; LARGACHA, Silvia Rivera. La función de la piel y de las modificaciones corporales en la constitución del Yo. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Colômbia/Bogotá, v. 30, n. 1, p. 159-169, 2012. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v30n1/v30n1a13.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2022.

Dínamus Comunicação. Em 28/02/23. **Brasil ocupa 9ª posição dos países em que mais pessoas se tatuam**. Disponível em: <https://dynamuscomunicacao.com.br/brasil-ocupa-9a-posicao-dos-paises-em-que-mais-pessoas-se-tatuam/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DUKES, Richard; STEIN, Judith. Ink and holes: correlates and predictive associations of body modification among adolescents. **Youth & Society**, v. 43, n. 4, p. 1547–1569, fev. 2011. DOI: 10.1177/0044118X10396638. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0044118X10396638>. Acesso em: 26 dez. 2022.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo: Livros Studio Nobel Ltda, 1995.

FERREIRA, Vitor Sérgio. Tatuar o corpo jovem hoje: rito de passagem ou ritual de impasse? **Revista Vivência**, Universidade de Lisboa, v. 36, p. 137-156, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/6127>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FRANCO Cian, L.; RIVERA Largacha, S. La función de la piel y de las modificaciones corporales en la constitución del Yo. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 30, n. 1, p. 159-169, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242012000100013#:~:text=La%20piel%20provee%20el%20primer,externo%20\(Feldman%2C%202004\)](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242012000100013#:~:text=La%20piel%20provee%20el%20primer,externo%20(Feldman%2C%202004)). Acesso em: 28 agosto 2022.

GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. Modificações Corporais: Ensaio I. **Revista Psipro**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 17–28, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10384606. Disponível em: <https://www.revistapsipro.com/index.php/psipro/article/view/134>. Acesso em: 19 maio. 2024.

GONZAGA, Elaine Silva Ferreira. **As práticas de modificações corporais e a formação de identidades somáticas**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Mestrado em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

GOUVEIA, Valdiney; MEDEIROS, Emerson Diógenes; MENDES, Luís Augusto C. *et al.* Correlatos valorativos de atitudes frente à tatuagem. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 476-485, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822010000300008&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 23 abr. 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HOGAN, LaMicha; RINARD, Katherine; YOUNG, Cathy; ROBERTS, Alden; ARMSTRONG Myrna; NELIUS Thomas. A cross-sectional study of men with genital piercings. **British Journal of Medical Practitioners**, v. 3, n. 2, p. 315, 2010. Disponível em <https://www.bjmp.org/content/cross-sectional-study-men-genital-piercings>. Acesso em: 5 mai. 2022.

JORDI, Planella Ribera. **Corpo, cultura e educação**. Trad. para o português: Maria José Vicentini Jorente, Natalia Nakano, Lais Alpi Landim. Marília: Oficina Universitária Cultura Acadêmica, 2017. 415 p.
KAATZ, Martin; ELSNER, Peter; BAUER, Andrea. Body-modifying concepts and dermatologic problems: tattooing and piercing. **Clinics in dermatology**, v. 26, n. 1, p. 35-44, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2007.10.004>. Acesso em: 05 mai. 2022.

KERTZMAN, Semion; KAGAN, Alex; HEGEDISH, Omer; LAPIDUS, Rina; WEIZMAN, Abraham. Do young women with tattoos have lower self-esteem and body image than their peers without tattoos? A non-verbal repertory grid technique approach. **PLoS One**, v. 14, n. 1, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0206411>. Acesso em: 5 maio 2022.

KING, Keith A.; VIDOUREK Rebecca A. Getting inked: Tattoo and risky behavioral involvement among university students. **The Social Science Journal**, v. 50, p. 540-546, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0362331913001353>. Acesso em: 10 out. 2022.

LAUMANN, Anne; DERICK, Amy. Tattoos and body piercings in the United States: a national data set. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 55, n. 3, p. 413-421, set. 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190962206008310>. Acesso em: 5 jan. 2022.

LIBERATI, Alessandro; ALTMAN, Douglas; TETZLAFF, Jennifer; MULROW, Cynthia; GØTZSCHE, Peter; IOANNIDIS, John *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, 2009. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000100>. Acesso em: 10 set. 2022.

ORTEGA, Francisco. **O corpo incerto: corporeidade, tecnologia e cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Garamound, 2008. 256 p.

PABÓN-CHAVES, Ana Sofía; HURTADO-HERRERA, Deibar René. “Mi piel es un lienzo”: sentidos de la modificación corporal en jóvenes de la ciudad de Cali. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 14, n. 1, p. 477-491, 2016. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v14n1/v14n1a33.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2018.

PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da Arte. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 6, n. 1, jan./mar., 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v6n1/1415-4714-rlpf-6-1-0076.pdf> . Acesso em: 02 jun. 2022.

PRETI, Antonio; PINNA, Cláudia; NOCCO, Silvia *et al.* Body of evidence: tattoos, body piercing and eating disorder symptoms among adolescents. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 61, n. 4, p. 561–566, out. 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022399906003072>. Acesso em: 10 ago. 2022.

ROBERTS, Derek. Modified people: indicators of a body modification subculture in a post-subculture

world. **Sociology**, v. 49, n. 6, p. 1096-1112, dez. 2015.

STIRN, Aglaja; HINZ, Andreas. Tattoos, body piercings, and self-injury: Is there a connection? Investigations on a core group of participants practicing body modification, **Psychotherapy Research**, v. 18, n. 3, p. 326-333, maio 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10503300701506938>. Acesso em: 26 dez. 2022.

Terra. Em 24/11/21. Mercado de tatuagem cresce 23,2% este ano nos Estados Unidos. <https://www.terra.com.br/noticias/mercado-de-tatuagem-cresce-232-este-ano-nos-estados-unidos,ab735086b4f090ebf6b407b67fd3684egsvk6yp.html#:~:text=Quarenta%20por%20cento%20dos%20tatuados,com%2055%20anos%20ou%20mais.&text=%2BOs%20melhores%20conteúdos%20no%20sua%20Newsletter%20favorita%20do%20Terra>. Acesso em: 22 jan. 2022.

TOMAZ, Eveline Ximenes; NEVES, Rui. Modificações Corporais: atores e significados a partir de uma websérie. **Educação**, [S. l.], v. 44, p. e51/ 1–25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/35168>. Acesso em: 29 dez. 2022.

WALZER, Alejandra; SANJURJO, Pablo. Media and contemporary tattoo. **Communication & Society**, v. 29, n. 1, p. 69- 81, jan. 2016. Disponível em <http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=359b79ff-1901-48f7-ba14-764d5aa42df2%40sessionmgr102>. Acesso em: 19 set. 2022.

WOHLRAB, Silke; FINK, Bernhard; KAPPELER, Peter; BREWER, Gayle. Perception of human body modification. **Personality and individual differences**, v. 46, n. 2, p. 202–206, jan. 2009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886908003681>. Acesso em: 08 abr. 2022.